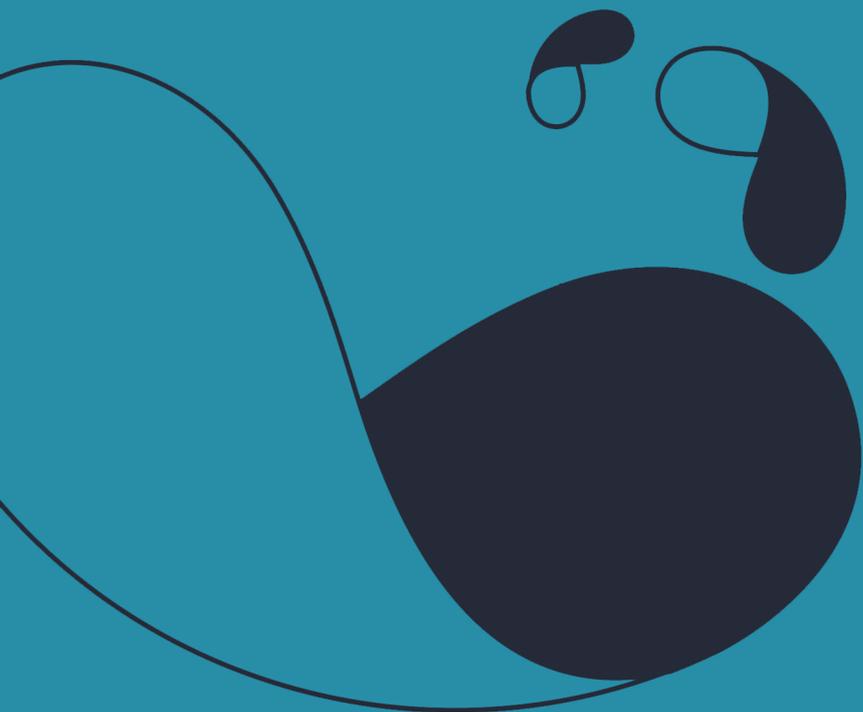


CHINA

**OPORTUNIDADES
PARA A INDÚSTRIA
DE FRUTAS NA CHINA**

2016 





APEX-BRASIL

Roberto Jaguaribe
PRESIDENTE

André Marcos Favero
DIRETOR DE NEGÓCIOS

Ana Paula Lindgren Alves Repezza
GERENTE EXECUTIVA
GERENTE DE ESTRATÉGIA DE MERCADO

Clara Santos
Patrícia Steffen
AUTORAS (GERÊNCIA DE ESTRATÉGIA DE MERCADO - GEM):

SEDE
Setor Bancário Norte, Quadra 02, Lote 11,
CEP 70.040-020 - Brasília - DF
Tel.: 55 (61) 3426-0202 / Fax: 55 (61) 3426-0263
www.apexbrasil.com.br
E-mail: apexbrasil@apexbrasil.com.br

© 2016 Apex-Brasil
Qualquer parte desta obra poderá ser reproduzida, desde que citada a fonte.



ÍNDICE

SUMÁRIO EXECUTIVO	4
FRUTAS	6



SUMÁRIO EXECUTIVO

A China é hoje um grande mercado consumidor de produtos agropecuários e alimentícios importados. Apesar de ser um grande produtor, as limitações do território chinês em recursos como terras aráveis e água restringem as perspectivas de aumento da produção. Ao mesmo tempo, embora a população total esteja estabilizada, seu perfil vem se alterando rapidamente com o crescimento econômico elevando a demanda por alimentos.

Com a entrada da China na Organização Mundial do Comércio (OMC) em 2001, as barreiras para importação de produtos foram reduzidas, e novas demandas por commodities cresceram em razão do aumento da urbanização e da renda média. Nesse contexto, o Brasil vem desenvolvendo relação de mútua importância no fornecimento de alimentos para a China. Em 2014, o Brasil forneceu o correspondente a 18,5% das importações de alimentos totais da China e tornou-se o segundo maior fornecedor, somente atrás dos Estados Unidos. As importações de produtos agropecuários brasileiros cresceram em média 12,7% de 2011 a 2014, tornando a China o principal destino das exportações brasileiras de alimentos.

Outra tendência no mercado foi o significativo aumento da demanda por proteínas animais, impactando tanto no aumento das importações de grãos para a produção de rações, especialmente soja, como nas de carnes. Nesse sentido, as exportações de alimentos do Brasil para a China se concentram principalmente em soja. Porém, com a intensificação das importações de milho e as mudanças na legislação chinesa que retiraram o apoio do governo ao plantio, as exportações brasileiras de milho cresceram significativamente a partir de 2015.

O aumento da demanda por proteínas animais também abriu espaço para as exportações brasileiras de carnes bovina, suína e de frango. Desde a abertura do mercado em 2015, a China tornou-se um dos maiores destinos das exportações brasileiras de carne bovina. Outros produtos exportados pelo Brasil ao mercado chinês são couro, óleo de soja em bruto, açúcar, rações para animais e suco de laranja congelado. O Brasil não possui acordos para exportar frutas frescas no momento, porém está em negociação a abertura do mercado para melões.

Além desses produtos, existem oportunidades para alimentos importados de maior valor agregado. A classe média chinesa encontra-se em franca expansão, e busca não apenas produtos alimentícios de maior qualidade, mas também mais confiáveis. Isso porque o país



registrou vários incidentes de segurança alimentar nos últimos anos, minando a confiança do consumidor chinês em vários setores, particularmente os de laticínios e de carnes.

A modernização do varejo de alimentos no país também favorece a demanda por produtos importados, especialmente com o surgimento e a disseminação de cadeias de supermercados de alto padrão nas grandes cidades. Nesse sentido, há oportunidades em nichos de mercado como leite em pó, vinho, sucos de frutas e café.

Com uma população de 1,3 bilhão de pessoas, a expectativa é que as exportações aumentem, já que as negociações sanitárias e fitossanitárias entre Brasil e China vêm se intensificando a cada ano.



OPORTUNIDADES SELECIONADAS DE ALIMENTOS E BEBIDAS PARA A CHINA

FRUTAS

A China é o maior produtor e consumidor mundial de frutas. Seus números praticamente dobraram entre 2003 e 2013 (Gráfico 14), alcançando 154 milhões de toneladas no último ano. Embora quase todo o território chinês esteja localizado na zona de clima temperado, o país também produz várias frutas tropicais ao Sul. Ademais, a redução de oferta de determinadas frutas por causa da sazonalidade tem diminuído graças a avanços na tecnologia de plantio (embora sejam mais caras fora de estação).²³

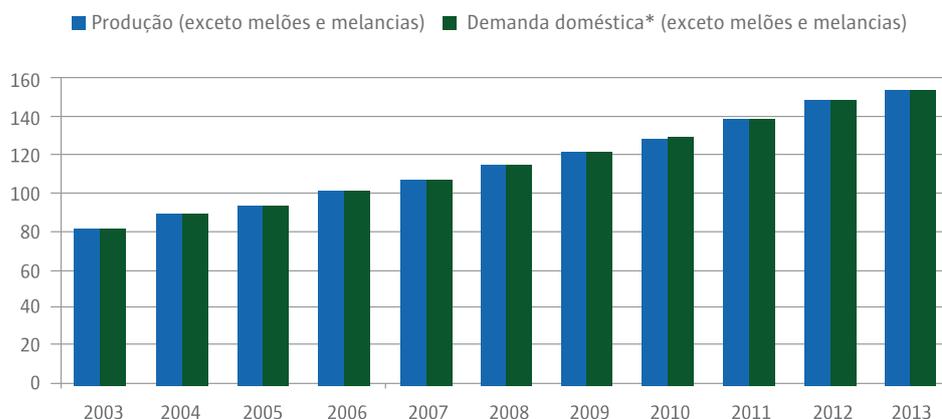


Gráfico 14

Produção e demanda doméstica de frutas frescas na China (milhões de toneladas)

Fonte: Food and Agriculture Organization/UN

*A demanda doméstica foi calculada como a soma de produção e importações de frutas frescas, excluindo as exportações de frutas frescas.

O país produz principalmente maçãs, peras, tangerinas e mandarinas, como se observa no Gráfico 15. A maior parte da produção destina-se ao consumo doméstico, mas uma parcela também é processada e/ou exportada. Por exemplo, o consumo de maçãs foi estimado em 29 milhões de toneladas em 2013²⁴, enquanto a produção alcançou 38 milhões – um milhão de toneladas de maçãs frescas foram exportadas, e o restante foi destinado ao processamento, especialmente produção de suco.

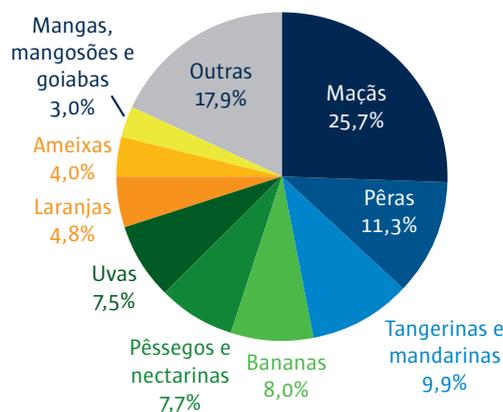


Gráfico 15

Frutas mais produzida em 2013* (% de ton)

*Exceto melancias e melões

Fonte: FAO/UN

A crescente consciência dos chineses sobre cuidados com a saúde de modo geral, e sobre o papel desempenhado pela manutenção de uma dieta saudável nesse contexto, são favoráveis para o aumento do consumo de frutas frescas. A tendência de aumento da renda disponível dos consumidores também traz efeitos positivos para o setor.

²³ Fruits in China, março de 2016, Euromonitor International.

²⁴ Fonte: Euromonitor International.



Frutas frescas são compradas especialmente em varejistas tradicionais (como feiras de rua) e em locais mais próximos às residências. Em outro extremo, embora ainda pequena, a venda de frutas via internet cresce rapidamente, especialmente as importadas – destacam-se os portais Yhd.com, Tiantian Guoyuan, e Yiguo.com.²⁵

Ao todo, as importações de frutas superaram US\$ 5,1 bilhões em 2014 (Tabela 8). O subgrupo “Demais frutas” concentrou o maior valor importado, US\$ 3,3 bilhões. Dentro desse subgrupo (que inclui cocos e as nozes não destacadas nos subgrupos “castanhas-de-caju” e “castanhas-do-pará”), as frutas mais importadas²⁶ são duriões, cerejas, kiwis, cocos (na casca interna), peras e outras frutas secas.²⁷ Este último foi o único produto do subgrupo exportado pelo Brasil em 2014. Individualmente, as frutas mais importadas foram bananas e uvas frescas²⁸, destacadas em subgrupos próprios.

Subgrupos	Importações totais em 2014 (US\$)	Crescimento médio das importações 2011-2014 (%)	Exportações brasileiras em 2014 (US\$)	Crescimento médio das exportações brasileiras 2011-2014 (%)	Participação brasileira em 2014 (%)	Oportunidade
Bananas frescas ou secas	812.610.990	26,47	0		0,00	
Castanha-de-caju	24.769.235	-21,56	0		0,00	
Castanhas-do-pará	116.397	-61,33	105.000	-2,13	90,21	Consolidado
Demais frutas	3.308.891.564	21,05	444.019	1.957,20	0,01	
Goiabas e mangas	177.499.222	4,66	0		0,00	
Laranjas	109.032.143	0,09	0		0,00	
Limões e limas frescos ou secos	60.730.198	81,19	0		0,00	A desenvolver
Maçãs frescas	46.312.489	-26,31	0		0,00	
Mamões (papaia) frescos	919.013	-5,16	0		0,00	
Melões	17.778	-79,81	0		0,00	
Uvas frescas	603.197.005	23,00	0		0,00	
Total - Frutas	5.144.096.034	19,22	549.019	69,84	0,01	

Tabela 8

Importações chinesas de frutas e principais oportunidades para as exportações brasileiras. Fonte: Apex-Brasil, a partir de dados do UN Comtrade

²⁵ Fruits in China, março de 2016, Euromonitor International.

²⁶ O produto mais importado do subgrupo Demais Frutas foi “Outras frutas frescas” (0810.90).

²⁷ Respectivamente códigos SH6 0810.60, 0809.29, 0810.50 e 0813.40. Destacam-se também as importações de “Outras frutas congeladas, não cozidas ou cozidas em água ou vapor, mesmo adicionadas de açúcar ou de outros edulcorantes” (0811.90), que foram maiores que as de “peras e outras frutas secas” (0813.40).

²⁸ Respectivamente códigos SH6 0803.90 e 0806.10.



Além de castanhas-do-pará, limões e limas são as únicas frutas identificadas com maior potencial para as exportações brasileiras. No entanto, enquanto as importações chinesas de castanhas-do-pará encontram-se em queda, e o Brasil já é quase o único fornecedor, as importações de limões e limas foram as que mais cresceram entre todos os subgrupos de frutas, mas o Brasil ainda não exporta produtos desse subgrupo. Abaixo destacam-se os principais fornecedores de frutas em geral (Gráfico 16) e de limões e limas (Gráfico 17).

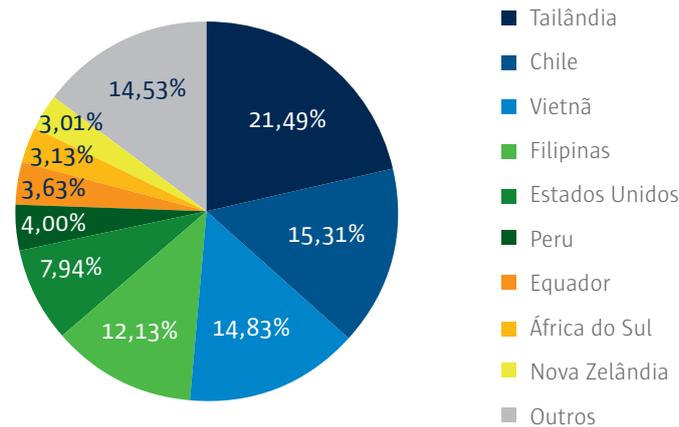


Gráfico 16

Principais fornecedores de frutas em 2014 (% de US\$)

Fonte: UN Comtrade

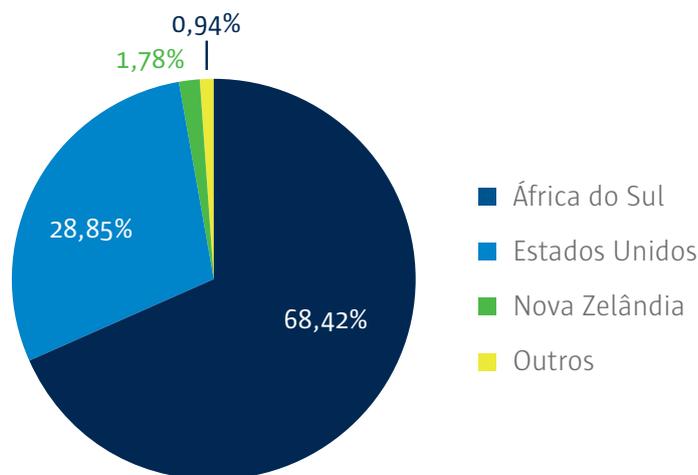


Gráfico 17

Principais fornecedores de limões e limas em 2014 (% de US\$)

Fonte: UN Comtrade

Entre os grandes fornecedores destacam-se países do Sudeste Asiático, que fornecem basicamente frutas tropicais. A Tailândia fornece todos os duriões importados pela China e quase todas as importações de goiabas e mangas. Já Filipinas responde por dois terços das importações chinesas de bananas. Grande destaque também para o Chile, que apesar da distância é o segundo maior fornecedor de frutas da China. De fato, as importações de frutas frescas crescem especialmente entre aquelas consideradas de “nicho”, que são pouco comuns



no país. A cereja ganhou popularidade em anos recentes principalmente no período do Ano Novo Chinês – sua cor vermelha é considerada auspiciosa. A maior parte é importada do Chile, beneficiado pela inversão de estações, já que essa celebração ocorre durante o inverno no Hemisfério Norte (entre fins de janeiro e início de fevereiro). Outras frutas que vêm se popularizando são berries, como oxicocos e mirtilos, e limões e limas. O consumo de limas e limões cresce mais no segmento de alimentação fora de casa, particularmente em restaurantes de estilo ocidental.²⁹ A África do Sul responde por mais de dois terços das importações chinesas, e Estados Unidos concentram mais 28%.

Como se nota, o Brasil não está presente no mercado chinês de frutas, uma vez que não possui nenhum acordo fitossanitário com a China para exportação de frutas frescas. No momento está em negociação a abertura do mercado para exportação de melões do Brasil para a China. O MAPA encaminhou o relatório técnico da cultura em julho de 2013, e no começo deste ano recebeu uma missão chinesa para inspeção da produção nacional. Atualmente, aguarda receber uma minuta com os requisitos fitossanitários a serem cumpridos para o início das exportações. As importações chinesas desse produto ainda são muito pequenas (Tabela 8).

²⁹ Fruits in China, março de 2016, Euromonitor International.



MINISTÉRIO DAS
RELAÇÕES EXTERIORES

